

19



REFLEXÕES PUBLICADAS EM LONDRES

NO MEZ DE SETEMBRO DE 1809

SOBRE A SITUAÇÃO ACTUAL DAS COUSAS NA EUROPA.

*(Traduzido do Inglez do Repository N. 9
de Setembro de 1809.)*



3861

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1809.

Com Licença.

REFLEXÕES
PUBLICADAS EM LONDRES

NO MEZ DE SETEMBRO DE 1809

SOBRE A SITUAÇÃO ACTUAL DAS COIZAS NA EUROPA.

(Traduzido do Ingles do Repository N.º
de Setembro de 1809.)



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1809.

João Pereira

deve contar que os que Bonaparte lhe quizesse por
 minar, e que são factos mais cedo de todo despo
 porções para humo guerra tão grande, e com hu
 ma Potencia que tinha recursos tão extensos. E não são
 os castellos que se diz haver feito a França ao pretar
 de **LONDRES 29 de Setembro de 1809.**

No estado de incerteza em que agora estamos, segun
 do das ultimas noticias do Continente, são sem dúvi
 da dignas da curiosidade do Público, e tem especial
 das pessoas dadas á leitura de Gazetas, as reflexões
 seguintes:

EM Inglaterra houve receio [de que a] batalha de
 Wagram poderia seguir-se alguma paz ou convenção,
 de que resultasse á Bonaparte maior vantagem do que
 elle teria esperanças de conseguir á força de armas; e
 tivemos de ver realizado este receio. A 12 de Julho
 se concluiu em Znaym hum Armistício por hum mez,
 pelo qual a Austria entregou a Cidade de Presburgo,
 e as Ciudadellas de Brunn e Gratz; e tambem conveio
 em evacuar o Tyrol, deixando os seus valerosos habi
 tantes á mercê do inimigo. Foi esta provavelmente
 huma das principaes razões, que induzirão Bonaparte
 a assignar o Armistício. Comegarão logo a dizer as
 Gazetas Francezas que hum mez, que era o tempo
 fixado para a duração do Armistício, bastaria para
 supprimir todas as insurreições que tinha havido nos
 Paizes, que devião occupar os Exercitos Francezes;
 que o ficar Brunn, como tambem a estrada da Hun
 gria em poder das suas tropas, deixava cortada toda
 a comunicação entre aquelle Reino e a Bohemia; e
 que assim, se a Austria se resolvesse a renovar a guer
 ra, o seu principal Exercito não teria, em quanto a
 recrutas ou mantimentos, mais recursos com que pu

dêsse contar que os que Bonaparte lhe quizesse permittir, e que tão fracos meios erão de todo desproporcionados para huma guerra tão grande, e com huma Potencia que tinha recursos tão extensos. Taes são os cálculos que se diz haver feito a França ao prestar-se ao Armistício. Por ora não podemos ajúizar de quaes fossem os que fez a Austria ao pedillo, por não termos informações authenticas da sua parte a este respeito. He com tudo de suppôr que o fez no intuito de negociar huma paz definitiva. Com effeito, entabou-se huma negociação, que desde então tem proseguído; mas parece que as partes contratantes não tem ainda convindo de modo algum nas condições do ajuste. O 30.º Boletim do Exercito Francez, publicado com data de 30 de Julho, nada absolutamente diz sobre a probabilidade de paz: declara porém que nesse dia nenhuma das Potencias havia feito o estipulado aviso de quinze dias, para se dar por acabado o Armistício. A noticia, que aqui corre ao tempo de fazermos estas reflexões, he que as requisições de Bonaparte tem sido tão sobremaneira desarrazoadas, que a Austria está resolvida a não annuir a ellas, mas sim a tentar outra vez a fortuna das armas. Se tal he realmente a determinação da Austria, de nenhum modo desconfiamos do seu bom exito. Os seus esforços na presente guerra tem sido muito maiores do que se poderia ter esperado; e cumpre trazer á lembrança que, na mui porfiada batalha de Wagram, tinha Bonaparte unidos todos os seus Exercitos de Alemanha, de Italia, e de Dalmacia; sendo que da outra parte o Arquiduque João, e a insurreição de Hungria não entrarão no combate, nem tão pouco entrou nelle o Conde de Giulay, que parece haver juntado na Austria-Inferior hum Exercito mui formidavel. Se as operações de Bonaparte se tivessem contrapezado em Wagram, ou nas vizinhanças de Vienna, em breve se ha-

veria elle visto rodeado de Exercitos regulares, e irregulares de huma força superior. A posição da Austria por certo he agora muito peor do que era logo depois da batalha de Wagram; porque pelas condições do Armisticio se tem consentido aos Francezes o cortar a communicação entre a Hungria, e a Bohemia, o que faz com que seja summamente difficil á Austria o fazer entrar na contenda toda a sua força fysica. Debalde porém entrariamos em qualquer especulação extensa sobre o que por ora não se apresenta mais que debaixo da fórma de huma simples noticia. Dentro de muito pouco tempo se saberá de certo se he provavel que o Armisticio venha a parar n'uma paz, ou se a guerra tem de proseguir.

„ O que aqui se deve ponderar he o ter havido na presente campanha hum incidente bem capaz de produzir para o futuro consequencias da maior importancia. O Imperador Alexandre quiz que o pezo, e perigo da guerra recahissem inteiramente sobre o seu alliado Napoleão, ao mesmo tempo que dava mostras de cumprir com a parte que tem no Tratado, enviando hum Exercito á Gallicia, onde os seus Generaes nomeavão os Governadores que havião por bem. Nesse meio tempo o General Polaco, Principe Poniatowsky, tomava posse de todas as partes da Gallicia, por onde passava o seu Exercito, em nome do Imperador dos Francezes. Em todas as partes se tirarão as aguias Austriacas, e em seu lugar se pozerão as de França. O General Russiano, Principe Gallitzin, mandou pedir instrucções a Petersburgo, para saber como se deveria portar em taes occorrencias. Não soffre dúvida que o General Polaco procedeo assim, em consequencia de ordens recebidas da parte do Imperador dos Francezes; e quando reflectimos no quanto o Imperador Paulo se mostrou indignado da posse que se tomou de Malta em nosso nome, podemos com razão

esperar que Alexandre I. se resinta igualmente de ver a Gallícia occupada por Napoleão, visto se natural que elle considere aquella Provincia como a parte que lhe cabe dos despojos da Austria. Parece que o objecto principal, e de maior empenho da politica do Imperador da Russia he agora a conquista da Turquia; mas não lhe de supôr que Bonaparte veja de olhos indifferentes qualquer grande augmento de poder do seu Co-Imperador. A guerra vai actualmente fazendo os seus estragos no coração da Turquia; e se aquelle grande Imperio tem de ser agora desmembrado, he provavel que a sua partiçào concilie a principal parte da attenção de Napoleão, e exija que elle conserve huma consideravel porção dos seus Exercitos nas partes orientaes da Europa. Se elle se vir na impossibilidade de derribar o poder da Austria (o que esperamos lhe aconteça), aquelle Paiz será sempre para a França hum competidor respeitossimo. Sem embargo de termos de sentir, contra o que esperavamos, que a gloriosa batalha d'Aspern não houvesse de produzir melhores results que o Armisticio de Znaym, deve-se com tudo confessar que a Austria se tem esforçado mui nobremente, e que em Wagram ápresentou hum Exercito, que apenas era inferior a toda a força reunida, e concentrada que Bonaparte pôde pôr em campo. O combate porém foi por certo glorioso para a Austria; e, não obstante haver o inimigo ficado senhor de hum campo de batalha tão tenazmente disputado, não se seguiu dahi dezar algum á Austria; mas antes pelo contrario, depois de todos os seus revézes, e depois da batalha, tem ella agora em campo hum Exercito mais numerozo, e se mostra mais capaz de arrostar-se com o grande Exercito de Bonaparte, do que em época alguma precedente. O Imperador dos Francezes, que, no principio da guerra, ameaçava reduzir a Austria

de sorte que ficasse ali par da Baviera, e que só ligue-
ria reconhecer a Família Imperial Austriaca por Prin-
cipes da Casa de Lorena, reconhece agora o Impera-
dor a Austria; e, ainda que exija condições de paz
exorbitantes, e desarrazoadas, com tudo não falla já
no mesmo tom ameaçador; mas antes pelo contrario
diz que quer indemnisar a Austria no Oriente pelas
cessões que della pertende nas suas fronteiras Occiden-
taes. Tal he já o bom effeito do espirito de resolução
manifestado pela Austria.

Em quanto ficarão suspensas pelo Armistício
as operações bellicas entre a França, e a Austria, deo-
se principio a huma nova guerra no Continente, e a
Grã-Bretanha fez por fim sahir de boa fé em campa-
nha as suas forças.

Quando reflectimos que a unica razão allega-
da pela Russia para a sua alliança com a França, era
que a Grã-Bretanha não havia substido na guerra,
havemos por provavel que produza mui grande sensa-
ção nos Paizes estrangeiros o saber-se que a força mi-
litar da Grã-Bretanha se acha agora unida a tudo o
que combate contra Bonaparte no Continente. Na Hol-
landa, em Hespanha, e diante de Napoles tem a In-
glaterra 900 homens em campo; e podemos dizer,
sem jactancia, que não ha melhores tropas na Europa.
Os Annaes das guerras modernas nada apresentam mais
glorioso que a victoria ganhada em Talavera por Sir
Arthur Wellesley (hoje Lord Wellington) contra hum
número mais que dobrado de tropas Francezas, comman-
dadas por José Bonaparte em pessoa, assistido pelo
célebre Marechal Jordão, como tambem pelo Marechal
Victor, e pelo General Sebastiani. Toda a Europa está
agora inteirada das particularidades desta gloriosa ac-
ção. He bem constante que obra de 200 homens de
tropas Britanicas resistirão aos repetidos ataques de
perio de 500 Francezes por dous dias, e por fim os

repulsarão completamente com huma perda consideravel ; e que os vencedores colhêrão 20 peças de artilheria , e 5 estendartes. Por mais que o inimigo procure desfigurar este feito , nada pôde encobri-lo ao conhecimento da Europa ; e deste ensaio poderão todas as Nações ajuizar do quão poderoso , e efficaz será o apoio que o Continente tem de receber de 900 homems de tropas do mesmo toque das que pelejarão em Talavera.

„ Não podemos duvidar que a victória de Talavera haja de produzir os mais venturosos effeitos por toda a Hespanha , e que naquella Paiz reine outro algum sentimento senão hum ardente desejo de competir com o heroico procedimento dos seus alliados , e de mostrar á Inglaterra que a Hespanha he digna da sua amizade. Se hum tal espirito se diffundir geralmente pela Hespanha , nada teremos que temer na Península de qualquer força que Bonaparte possa destacar do seu Exercito principal , que , no nosso conceito , terá de empregar-se em vigiar a Alemanha por muito mais tempo do que o fez depois da batalha d'Austerlitz.

F. L. M.